



Regulamento do Processo Seletivo das Boas Práticas dos NAGI

1. Das definições

Boas Práticas: experiências, casos de sucesso, ações, programas e serviços implantados, cujos benefícios sejam relevantes e atendam aos critérios de aprendizagem, integração e/ou articulação, planejamento, execução e avaliação, para se tornar algo útil e como exemplo a ser seguido¹.

Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação (NAGI): grupos/equipes com experiência na área de gestão da inovação com a atribuição de mobilizar, capacitar e apoiar empresas nas atividades de gestão da inovação. Os serviços de apoio às empresas podem ser de atendimento individual ou Podem ser executados projetos multiclientes reunindo grupos de empresas de uma mesma região, setor ou cadeia produtiva, que apresentem nível de competência tecnológica compatível. Deverão ser adotadas metodologias que enfatizem o caráter de aprendizagem em rede das empresas/instituições participantes. Os NAGI caracterizam-se por:

- pertencer a instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos e serem, preferencialmente, articulados com Federações das Indústrias ou outras associações/ entidades de classe empresariais;
- executar os seus projetos e serviços através de equipe própria podendo contar com parceria com outras instituições e/ou consultorias com capacitação nos temas relacionados à gestão da inovação;
- atuar, preferencialmente em parceria, na forma de rede, com outras instituições de reconhecida competência em áreas complementares nos temas de gestão da inovação. As redes podem ser formadas por instituições de diferentes municípios, estados ou regiões, podendo ser, inclusive, internacionais.

2. Da participação

Serão considerados relatos de boas práticas, aquelas iniciativas e atividades desenvolvidas e implantadas em quaisquer Núcleos de Gestão da Inovação que integram o Programa, desde que concluídas com sucesso **há pelo menos um mês antes da data de início do processo seletivo dos relatos**. Esses poderão ser sobre experiências, casos de sucesso, ações, programas e serviços implantados.

Será permitido a qualquer Núcleo inscrever mais de um relato em uma ou mais categorias, descritas no item 4 'Das categorias'. Previamente às inscrições, os Núcleos deverão realizar a autoavaliação de suas práticas de acordo com os critérios de seleção (**Quadro 3 - Ficha para julgamento dos relatos de boas práticas dos NAGI**).

¹ Conceito adaptado da Política do Banco de Boas Práticas da Fundação Nacional de Qualidade (2010) e adotado pela 2ª Edição do Prêmio de Boas Práticas em Saúde de Florianópolis (2013).



3. Das inscrições

A inscrição dos relatos de boas práticas deverá ser realizada entre os dias **04 a 24 de junho de 2014**.

Para a inscrição do(s) relato (s), o CGEE disponibilizará em seu site:

- Ficha de inscrição eletrônica;
- Regulamento do Processo Seletivo, incluindo critérios de seleção, datas importantes e ficha para autoavaliação da prática e instruções para formatação do relato;
- Modelo para relato da boa prática em word.

O proponente do relato deverá concordar com os itens do Regulamento do Processo Seletivo no ato da inscrição no site do CGEE, de forma a permitir a reprodução e replicação da(s) boa(s) prática(s), mencionando a autoria, para fins não comerciais.

As descrições dos relatos das boas práticas deverão ter o mesmo formato, contemplando os itens abaixo e as instruções para formatação descritas a seguir:

- Título da boa prática;
- Categoria;
- NAGI;
- Apresentação;
- Benefícios;
- Como fazer;
- Lições aprendidas;
- Perspectivas futuras e desdobramentos.

Os relatos inscritos deverão ter no máximo **8500 caracteres (com espaços)** e até **quatro ilustrações** (gráficos, tabelas, fotografias, esquemas e vinhetas com declarações de empresas beneficiadas, do coordenador do NAGI ou do responsável pela prática)².

As **margens** superior e esquerda devem ter 3,0 cm. As margens inferior e direita devem ter 2,5 cm. O tamanho de página deve ser A4 (210 mm x 297 mm).

O **título boa prática**, com até 100 caracteres com espaço, deve estar na primeira linha da primeira página, centralizado, fonte Arial tamanho 12, em negrito, sendo as primeiras letras das palavras maiúsculas e demais letras minúsculas.

Para os **títulos das seções** do relato deve ser utilizada fonte Arial 10, em negrito, sendo somente a primeira letra do título da seção em maiúsculo e as demais letras minúsculas. Os títulos devem ser posicionados à esquerda sem numeração, uma linha abaixo do final da sessão anterior ou do título da boa prática.

² **Nota:** Exemplos ilustrativos de relatos de boas práticas poderão ser consultados no **Guia CBIC de boas práticas em sustentabilidade na indústria da construção**. Disponível em: http://www.cbic.org.br/arquivos/Guia_de_Boas_Praticas_em_Sustentabilidade_CBIC_FDC.pdf.



O **corpo do texto** deve iniciar imediatamente abaixo do título das seções, em fonte Arial 10, justificado à direita e à esquerda, com espaçamento entre linhas 1,5. Espaçamento entre parágrafos 6 pt.

Na sequência, passo a passo, serão especificados os detalhes da formatação.

- **Título da boa prática:** título da boa prática, com até 100 caracteres com espaço, deve estar na primeira linha da primeira página, centralizado, fonte Arial tamanho 12, em negrito, sendo as primeiras letras das palavras maiúsculas e demais letras minúsculas.
- **Categoria:** enquadramento em uma das nove categorias, a saber: modelo de governança (GO); sensibilização das empresas (SE); preparação e produção de conteúdo metodológico (CM); capacitação para a gestão da inovação (CA); diagnóstico da situação da gestão da inovação das empresas (DI); assessoria do NAGI para elaboração dos Planos de Gestão da Inovação (PG); gestão do conhecimento e comunidade de prática (GC); sistemática de acompanhamento interno do NAGI (SA); estratégias de sustentabilidade do NAGI (ES)].
- **NAGI:** nome do NAGI, instituição gestora, localização, objetivos e informações gerais do perfil do Núcleo, incluindo o número de empresas atendidas.
- **Apresentação:** breve relato da boa prática e da experiência do NAGI que implantou a boa prática.
- **Benefícios:** identificação de resultados/benefícios relevantes a partir de evidências. Contribuição da boa prática para melhoria do desempenho do NAGI nas atividades em foco (categoria escolhida) ou de seu desempenho global. Quando aplicável, devem ser incluídos comentários sobre os benefícios relevantes para as empresas assistidas pelo Núcleo (decorrentes desta prática).
- **Como fazer:** descrição dos principais passos para a realização da prática e recomendações para o sucesso de sua implantação. Recomenda-se para o preenchimento deste campo, apresentação de esquemas gráficos e ilustrações (observando-se o limite total de quatro ilustrações, vinhetas ou esquemas em todo o relato da boa prática).
- **Lições aprendidas:** apresentação dos principais aprendizados do NAGI ao desenvolver a boa prática, com pontos de alerta e conselhos para aumentar as chances de sucesso de replicação e evitar problemas ou descontinuidade da iniciativa.
- **Perspectivas futuras e desdobramentos:** indicação de desdobramentos futuros, melhorias pretendidas, ampliação de escopo ou de abrangência, tendo como base a boa prática em foco.
- **Espaço livre para ilustração ou vinheta:** esta não é uma seção do relato e sim um espaço a ser utilizado a critério do NAGI, podendo ser preenchido com ilustrações ou vinhetas no meio do texto, observando-se o limite total de quatro ilustrações, vinhetas ou esquemas em todo o relato da boa prática. As ilustrações poderão ser inseridas no meio do texto dos itens acima, se for da preferência do Núcleo (ver item “Como fazer”).

4. Das categorias

Os relatos de boas práticas poderão ser inscritos em nove categorias, conforme descrito no Quadro 1, a seguir. Por definição, os relatos das boas práticas deverão destacar os benefícios alcançados e potenciais e a contribuição da prática para o desempenho superior do Núcleo. Nesse



sentido, apresentam-se no Quadro 1 os indicadores que integram a sistemática de monitoramento dos NAGI, visando apoiar a elaboração dos relatos.

Quadro 1 - Categorias de práticas e indicadores de monitoramento dos NAGI

Categoria	Descrição	Indicadores de monitoramento
Modelo de governança do NAGI (GO)	Práticas voltadas para a definição e implantação do modelo de governança das atividades do Núcleo.	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil dos profissionais do Núcleo de Coordenação por formação (doutores, mestres, especialistas, graduados); • Perfil dos colaboradores externos ao NAGI por formação (doutores, mestres, especialistas, graduados); • Grau de articulação entre os NAGI; • Grau de articulação entre o NAGI e outras instituições; • Existência de comitês multi-institucionais com representantes de empresas, associações de classe, governo e academia; • Existência de infraestrutura própria para as atividades do NAGI.
Sensibilização das empresas (SE)	Práticas voltadas para sensibilizar as empresas e sua direção para a importância do fortalecimento de suas capacidades de inovação visando aumento de competitividade e sustentabilidade no longo prazo.	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de sensibilização das empresas; • Efetividade dos mecanismos de sensibilização (comunicação, mídias, material estruturado e metodologia).
Preparação e produção de conteúdo metodológico (CM)	Práticas de preparação e produção de conteúdos relativos à agenda de inovação nas empresas, como cartilhas, manuais, textos metodológicos, vídeos, relatos de casos de sucesso e outros conteúdos na web, de forma a dar suporte aos processos de capacitação e mobilização das empresas.	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do conteúdo metodológico avaliado pelas empresas (conteúdos pedagógicos e ferramentas de diagnóstico e PGI) • Infraestrutura tecnológica (EAD, acesso dos participantes aos conteúdos pedagógicos; compartilhamento entre os NAGI, outros explicitar).
Capacitação para a gestão da inovação (CA)	Práticas de capacitação para a gestão da inovação, visando melhorar a gestão da inovação no âmbito das empresas e, pelo lado da oferta, ampliar a base de pessoal e de entidades capazes de prestar serviços de apoio à inovação para as empresas.	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos realizados para as empresas; • Qualidade dos cursos para as empresas; • Cursos realizados para facilitadores; • Grau de esforço de consultoria ou mentoria para as empresas.
Diagnóstico da situação da gestão da inovação de empresas (DI)	Práticas de diagnóstico da situação da gestão da inovação de empresas, focalizando condições (estratégia, cultura e recursos); processos (planejamento e implementação); e resultados (avaliação e melhoria contínua).	<ul style="list-style-type: none"> • Número de empresas diagnosticadas/meta do contrato.
Assessoria do NAGI para elaboração dos Planos de Gestão da Inovação (PG)	Práticas de assessoria do NAGI para elaboração dos Planos de Gestão da Inovação (PGI) das empresas.	<ul style="list-style-type: none"> • PGI elaborados/ meta do contrato; • Grau de desistência de elaboração do PGI.



Quadro 1 - Categorias de práticas e indicadores de monitoramento dos NAGI

Categoria	Descrição	Indicadores de monitoramento
Gestão do conhecimento e comunidade de prática (GC)	Práticas de representação e gestão do conhecimento, incluindo ambientes de compartilhamento intra e inter Núcleos (conceito de comunidade de prática).	<ul style="list-style-type: none">• Indicadores de gestão do conhecimento e comunidades de prática.
Sistemática de acompanhamento interno do NAGI (SA)	Práticas voltadas para o estabelecimento e implantação de uma sistemática de acompanhamento interno do NAGI, contemplando, por exemplo, pesquisas de satisfação junto às empresas e reuniões para análise da evolução das ações, detecção de avanços e não conformidades, correção de rumos, definição de estratégias, entre outros.	<ul style="list-style-type: none">• Existência de sistemática de acompanhamento interno do NAGI;• Realização de reuniões de análise crítica (RAC) com periodicidade definida;• Grau de satisfação das empresas em relação à atuação do NAGI.
Estratégias de sustentabilidade dos NAGI (ES)	Práticas voltadas para a definição de estratégias de sustentabilidade dos NAGI, considerando horizontes de médio e longo prazo.	<ul style="list-style-type: none">• Grau de sustentabilidade financeira;• Existência de estratégias de sustentabilidade formalizada pelo NAGI ou pela Instituição gestora.

5. Do julgamento

O julgamento dos relatos inscritos será conduzido por representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Centro de Gestão e Estudos estratégicos (CGEE) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI) envolvidos diretamente no Programa NAGI.

Visando otimizar os trabalhos da etapa de julgamento, os relatos serão distribuídos para os avaliadores, conforme Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Distribuição dos relatos para os avaliadores

Instituição	Relatos das categorias
MCTI	Assessoria do NAGI para elaboração dos Planos de Gestão da Inovação (PG). Estratégias de sustentabilidade dos NAGI (ES).
Finep	Preparação e produção de conteúdo metodológico (CM). Capacitação para a gestão da inovação (CA). Diagnóstico da situação da gestão da inovação de empresas (DI).
CGEE	Sistemática de acompanhamento interno do NAGI (SA). Gestão do conhecimento e comunidade de prática (GC).
CNI	Modelo de governança do NAGI (GO). Sensibilização das empresas (SE).

Na etapa de julgamento, serão verificadas se os relatos inscritos atenderam aos critérios de julgamento, que são aqueles que caracterizam as práticas dos NAGI proponentes como **boas práticas**. O não atendimento a algum dos critérios implicará na eliminação do relato, reforçando-se aqui a **importância da autoavaliação antes das inscrições (Quadro 3)**.



Os relatos selecionados serão classificados por categoria, tendo como base os mesmos critérios de julgamento e a escala de pontos descritos no item 6 – Dos critérios de julgamento’.

6. Dos critérios

Serão selecionadas as boas práticas, observando-se o atendimento aos seguintes critérios:

- **Relevância dos resultados:** identificação de resultados/benefícios relevantes a partir de evidências. Contribuição da prática para melhoria do desempenho do NAGI nas atividades (categoria em foco) ou de seu desempenho global;
- **Aprendizagem:** verificação da incorporação de conhecimentos, competências, habilidades e comportamentos, durante a implementação da prática. Aprendizado adquirido com a prática pelos integrantes do NAGI, parceiros e empresas assistidas;
- **Integração ou articulação:** capacidade da prática promover a integração entre os diferentes profissionais, equipes e unidades de trabalho; ou capacidade de promover a articulação entre instituições parceiras e com outros NAGI;
- **Planejamento, execução e avaliação:** verificação do processo de planejamento da prática, incluindo a definição de responsabilidades dos envolvidos na execução da prática e o monitoramento/avaliação da mesma;
- **Alinhamento:** coerência e alinhamento com as estratégias, objetivos e serviços prestados pelo Núcleo;
- **Utilização eficiente dos recursos:** combinação adequada dos recursos, em termos de quantidade e qualidade, comparativamente aos resultados alcançados com a implantação da prática;
- **Replicabilidade:** capacidade de a prática ser replicada, ou seja, ser adotada em contextos semelhantes ou em contextos distintos, mediante atendimento a condições necessárias para sua replicação.

A escala para classificação dos relatos de boas práticas, segundo os critérios acima, compreende os seguintes níveis:

- **Não atende** (nota 0) – não há resultados e/ou melhorias verificadas com relação ao critério;
- **Atende em parte** (nota 3) – há algum resultado significativo com relação ao critério;
- **Atende totalmente** (nota 5) – Atende totalmente o nível de exigência do critério.

A seguir, apresenta-se no **Quadro 3** a ficha para autoavaliação prévia à inscrição pelos Núcleos proponentes e para julgamento dos relatos de boas práticas dos NAGI pelos avaliadores.



Quadro 3 - Ficha para autoavaliação e julgamento dos relatos de boas práticas dos NAGI

Prática	[título da prática]				
Categoria	[título da categoria e código]				
NAGI/Instituição	[denominação do NAGI e da instituição gestora]				
Avaliação	[nome da instituição avaliadora]				
Critério	Especificação	0 Não atende	3 Atende em parte	5 Atende totalmente	Atendimento ao critério
Relevância dos resultados	Identificação de resultados/benefícios relevantes a partir de evidências. Contribuição da prática para melhoria do desempenho do NAGI nas atividades da categoria ou de seu desempenho global.				[nota]
Aprendizagem	Verificação da incorporação de conhecimentos, competências, habilidades e comportamentos, a partir da implementação da prática. Aprendizado adquirido com a prática pelos integrantes do NAGI, parceiros e empresas assistidas.				[nota]
Integração ou articulação	Capacidade de a prática promover a integração entre os diferentes profissionais, equipes e unidades de trabalho; ou capacidade de promover a articulação entre instituições parceiras e com outros NAGI.				[nota]
Planejamento, execução e avaliação	Verificação do processo de planejamento da prática, incluindo a definição de responsabilidades dos envolvidos na execução da prática e o monitoramento/avaliação da mesma.				[nota]
Alinhamento	Coerência e alinhamento com as estratégias, objetivos e serviços prestados pelo Núcleo.				[nota]
Utilização eficiente dos recursos	Combinação adequada dos recursos, em termos de quantidade e qualidade, comparativamente aos resultados alcançados com a implantação da prática.				[nota]
Replicabilidade	Capacidade de a prática ser replicada, ou seja, ser adotada em contextos semelhantes ou em contextos distintos, mediante atendimento a condições necessárias para sua replicação.				[nota]
Resultado					[soma das notas]



7. Do processo e dos prazos

O processo obedecerá as seguintes etapas:

- chamada no site do CGEE para relatos de boas práticas e divulgação do Regulamento do Processo Seletivo – **04 de junho de 2014**;
- autoavaliação e inscrição de relatos de práticas pelos Núcleos – **04 a 24 de junho de 2014**;
- julgamento dos relatos por categoria, com indicação das boas práticas selecionadas para compor o “Manual de Boas Práticas dos NAGI” – **até 11 de julho de 2014**;
- divulgação das boas práticas vencedoras por e-mail – **14 de julho de 2014**.
- edição, pelo CGEE, do Manual de Boas Práticas – **15 de julho a 28 de julho de 2014**.